

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

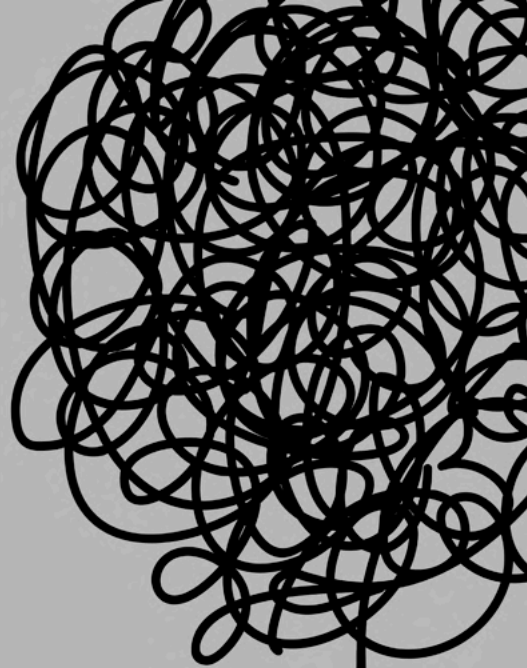
A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto


Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51


AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Bida

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri


Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?


Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa


María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL


Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa


Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>


CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164


PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Graciele da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178


EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188


DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>


CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA


Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein


Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

CAPÍTULO 14

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Alyssa Reis Daniel

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1026164457006987>

Bruna Silverio de Sousa

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7789144557939716>

Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4442298268264245>

Jamile Brey Vieira

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9796038841018581>

Julia Marchesi Zeferino

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9335531221517351>

Denise Ribas Jamus

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6065866844790687>

Silvia Regina Hey

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5220928285090110>

RESUMO: O processo de envelhecer é caracterizado pelas mudanças que ocorrem com o indivíduo. O idoso pode ser classificado como população vulnerável, pois fica mais suscetível não somente a doenças e modificações fisiológicas, mas também está mais disposto a desenvolver doenças psíquicas. Motivados a compreender sobre essa temática, o presente relato de experiência objetivou identificar os fatores relacionados à população vulnerável: idosos. Para isso foi realizada uma visita técnica a uma instituição de idosos de longa permanência, e pesquisa bibliográfica acerca de assuntos que envolvem o envelhecimento, focando na seguinte questão norteadora: Como o psicólogo atua no cuidado do idoso e na sua qualidade de vida? Conclui-se que é importante que ocorra um acompanhamento psicológico para se obter um envelhecimento saudável, além de práticas de exercícios, boa alimentação e realização de exames periódicos. O presente relato também teve como finalidade a realização de uma ação solidária, portanto, após a visita, deu-se início a uma arrecadação financeira para a compra de fraldas descartáveis para serem doadas à instituição, processo que enriqueceu de maneira significativa a experiência e o contato com os idosos.

PALAVRAS - CHAVE: Envelhecimento; Qualidade de Vida; Vulnerabilidade; Idoso.

VULNERABLE POPULATION: ELDERLY

ABSTRACT: The aging process is characterized by the changes that occur with each individual. Elderly people can be classified as a vulnerable

population due to their susceptibility not only to diseases and physiological changes, but also psychological disorders. Motivated by understanding the theme quoted before, this experience report's objective is to identify the factors related to the vulnerable population: the elderly. To accomplish that, a technical visit was made to a long-term elderly institution along with a bibliographic research on subjects that involve the aging process, focusing on the following question: How does a psychologist act in the care of the elderly and their quality of life? In conclusion, psychological monitoring is important in the process for a healthy aging in addition to physical exercises, good nutrition, and periodic examinations. The present report also had the purpose of a solidarity action, therefore, after the visit, a financial collection was started for the purchase of disposable diapers for the institution - a process that has significantly enriched the experience and contact with the elderly.

KEYWORDS: Aging; Quality of life; Vulnerability; Elderly.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecer é tido por muitos como algo negativo, relacionado a perdas sociais, econômicas e de saúde. No entanto, é possível envelhecer de maneira saudável, sendo esse processo individual, podendo ser positivo ou negativo e dessa forma não há necessidade de ser temido. Segundo Schneider e Iragaray (2008), para que o processo de envelhecimento seja positivo ou negativo depende de alguns fatores, como a história de vida da pessoa e da representação da velhice enraizada na sociedade em que vive. (SCHNEIDER e IRAGARAY, 2008).

É comum que as sociedades tenham em sua cultura um preconceito com os idosos. Isso acontece pois, segundo Berguer (1994), os Estados Unidos enfatizam o crescimento, a força e o progresso com uma exagerada veneração aos jovens, além de que, para muitos ao se aproximar de pessoas mais velhas se lembram da proximidade com a morte, associando a velhice com doenças, trazendo um pensamento distorcido. (SCHNEIDER e IRAGARAY, 2008).

Foi a partir do século XX, em 1962, que o termo terceira idade passou a ser usado, quando houve uma introdução a política de integração social da velhice, para transformar a imagem que a sociedade tem das pessoas nessa fase. Até então, a exclusão social com aqueles na fase da velhice era frequente, tendo o asilo como a principal forma de exclusão. Eram denominados idosos apenas aqueles com classe social alta ou cargos importantes na política, os demais eram chamados de velhos ou outros termos para reforçar o seu status social. (PEIXOTO *apud* RODRIGUES e SOARES, 2006).

O autor Dias (1998), conforme citado por Rodrigues e Soares (2006), traz que o termo correto para se utilizar ao falar dessa fase da vida seria “estar na terceira idade”, trazendo assim uma nova perspectiva com pontos positivos, fazendo com que o idoso se torne o único responsável por seu estilo de vida no processo de envelhecimento, além de trazer à aceitação as próprias limitações nos aspectos físicos e biológicos, mas também

a adaptações, buscando a autorrealização e desenvolvimento. Ainda assim há uma forte influência da mídia, que oferece diferentes tipos de meios para mascarar o envelhecimento, como clínicas, academias, dietas, medicamentos, cosméticos e cirurgias. (RODRIGUES e SOARES, 2006).

Felizmente, o envelhecimento humano é cada vez mais entendido como um processo influenciado por diversos fatores como, gênero, classe social, cultura, padrões de saúde individual e coletiva da sociedade, entre outros. Existem muitas formas de identificar a velhice, a primeira delas seria pela idade cronológica, identificada como a passagem do tempo decorrido em dias, meses e anos desde o nascimento, podendo ser compreendida como dimensões objetivas e subjetivas, visto que o desenvolvimento é relativo e muitas vezes não acompanha uma idade em específico. (SCHNEIDER e IRAGARAY, 2008).

O segundo é o fator biológico que é definido pelas modificações corporais e mentais que ocorrem no processo de desenvolvimento, que se inicia logo antes do nascimento. Dentro das mudanças biológicas incluem-se a diminuição da estatura devido à redução de massa óssea e alterações degenerativas da coluna vertebral, a pele fica mais fina e friável, menos elástica e com menos oleosidade, a visão declina podendo apresentar dificuldades de enxergar objetos de muito perto ou muito longe, a audição diminui ao longo dos anos, o peso e volume do encéfalo diminuem por conta da perda de neurônios, que apesar desta redução as funções permanecem preservadas até o final da vida. (SCHNEIDER e IRAGARAY, 2008).

O terceiro conceito é a idade social, definida pela obtenção de status social e preenchimento dos papéis sociais esperados para sua idade e sua cultura, um indivíduo pode ser mais velho ou mais jovem dependendo de como se comporta de acordo com a classificação das atividades realizadas na sociedade, sendo entendido com a idade de mudanças, onde o indivíduo terá que se adequar a novas atividades dispostas a sua idade, socialmente podendo entender que a pessoa se torna idosa quando deixa o mercado de trabalho, quando muitas vezes a sociedade impõe títulos aos aposentados como “improdutivos” e “inativos”. (SCHNEIDER e IRAGARAY, 2008).

O quarto conceito e último é a idade psicológica, definida como as habilidades psicológicas do indivíduo para lidar com o meio, ou seja, lidar com os fatores cronológico, biológico e social, alguns indivíduos possuem características psicológicas sendo elas, aprendizagem, memória, inteligência, controle emocional, entre outros, com graus maiores que os outros, sendo considerados “jovens psicologicamente”, quando for caracterizado com um grau inferior a outros é considerado “velho psicologicamente”. (SCHNEIDER e IRAGARAY, 2008).

Então, começa a ser considerado velho psicologicamente quando são apresentados lapsos de memória, dificuldades no aprendizado e falhas na atenção, orientação e concentração ao se comparar com seus desempenhos anteriores, no entanto essas perdas podem ser compensadas por ganhos em sabedoria, conhecimento e experiência. A

maioria dos declínios de funcionamentos cognitivos ocorre por desuso e a falta de prática, doenças como a depressão, fatores comportamentais como o consumo de álcool, fatores psicológicos como a falta de motivação e fatores sociais como o isolamento. (SCHNEIDER e IRAGARAY, 2008).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerado idoso o habitante de país em desenvolvimento com 60 anos ou mais e o habitante de país desenvolvido com ou acima de 65 anos. No território brasileiro o número de idosos ultrapassou 14 milhões em 2002, e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020. Tendo como base dados mais atuais, de acordo com o IBGE (2016), entre 2012 e 2016, a população idosa cresceu 16,0%, chegando a 29,6 milhões de pessoas.

No Brasil, a Constituição (1988), a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003), consideram que o suporte aos idosos seja responsabilidade da família, do Estado e da sociedade. Tais medidas têm como objetivo proteger, subsidiar a participação ativa na sociedade, garantir a dignidade, bem-estar e direito à vida. Como se observa, no artigo 3º, do Estatuto do Idoso, Lei nº10. 741/2003:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003, Art. 3)

Fazendo-se valer do aparato e significância da existência de leis que atribuam aos idosos à garantia de sua integridade humana, é necessário salientar que o respeito concreto, a ação em si, se dá pela atitude humana, não basta apenas conhecer as legislações, mas refletir sobre o seu papel na cidadania e por consciência própria e consequência exercê-la no dia a dia. No que diz respeito à cultura, o artigo 20, do Estatuto do Idoso, Lei nº10. 741/2003 “O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”.

De maneira que ao colocar o assunto “envelhecimento” em pauta por meio de conteúdos cabíveis a tais transformações, o idoso adquira meios de se expressar, adquirir conhecimentos e até mesmo garantir benefícios para própria saúde, especificamente a mental, já que com a chegada da terceira idade, segundo Vieira (2004, p.210) “o idoso pode inserir-se num processo de despersonalização”. Nessa perspectiva, pode-se dizer então, que a cultura seria o meio através do qual o homem poderia estar sempre se reinventando e interagindo com os demais. Desse modo, com os idosos inseridos nos processos da sociedade ativa, não chegariam à idade avançada de mãos vazias e sem razão de existir, seriam, pois, dotados ainda de objetivos e possibilidades. (VIEIRA, 2004).

Ainda é recente o interesse de profissionais da psicologia pelos estudos sobre a velhice. Somente a partir da década de 1950, devido ao significativo crescimento na população idosa é que a psicologia começou a dar atenção ao envelhecimento. (ARAÚJO

E CARVALHO, 2005).

Araújo e Carvalho (2005) trazem que durante muitos anos essa fase da vida (a velhice) foi estudada apenas no âmbito da psicologia do desenvolvimento, e era considerada menos relevante que o estudo da infância.

Hoje sabe-se que o estudo da psicologia do envelhecimento é de suma importância visto que, segundo Neri (2004, p.72):

A psicologia do envelhecimento focaliza as mudanças nos desempenhos cognitivos, afetivos e sociais, bem como as alterações em motivações, interesses, atitudes e valores que são característicos dos anos mais avançados da vida adulta e dos anos da velhice. Enfoca as diferenças intra-individuais e interindividuais que caracterizam os diferentes processos psicológicos na velhice, levando em conta os desempenhos de diferentes grupos de idade e sexo e de grupos portadores de diferentes bagagens educacionais e socioculturais. (NERI, 2004, P.72)

O profissional deverá acompanhar o paciente, investigando como ele se sente com relação ao envelhecimento e se há algum processo terapêutico a ser feito a respeito de assuntos relacionados a infância, adolescência e/ou vida adulta que possa estar impedindo de ter um envelhecimento saudável. Além disso, o psicólogo poderá atuar no diagnóstico de possíveis doenças mentais no idoso, como depressão, demência, entre outros. (RIBEIRO, 2015).

Neri (2005) traz um resumo da microteoria de Margret Baltes e colaboradores a respeito de dependência dos idosos, ela traz que ao longo do desenvolvimento, devido ao fato de ter diversas variáveis, a dinâmica da dependência-autonomia é alterada conforme o passar do tempo; dentre outras questões Baltes *apud* Neri (2005, p. 33) traz que:

Embora se configurem condições de declínio e vulnerabilidade associadas ao envelhecimento, esse processo preserva reservas para o desenvolvimento que podem ser acionadas em situações de cuidado, que deve ter como base a valorização das competências e das reservas de capacidade dos idosos. (BALTES *apud* NERI, 2005, p.33)

Visto que a dependência comportamental dos idosos pode estar ligada negativamente ao bem-estar e autonomia dos idosos. (NERI, 2005). Para a prevenção de doenças psicológicas, e questões que atrapalhem o bem-estar do idoso o psicólogo poderá atuar juntamente a outros profissionais, com estratégias de desenvolvimento de habilidades pessoais em uma tentativa de inserir o idoso na sociedade sem ser visto como um empecilho e fazendo com que ele aceite de uma melhor forma sua condição, sem que isso afete sua qualidade de vida no processo de envelhecimento. (RIBEIRO, 2015).

MÉTODO

O método utilizado para a realização deste trabalho é o relato de experiência, o qual, segundo Santos (2006) descreve de maneira precisa e sintetizada uma experiência

para que seus resultados sejam publicados, e possuem o mesmo formato de relatórios. Elaborado no contexto da disciplina Projeto Solidarietà, ministrada no quinto período do curso de graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe, que tem como objetivo principal a visita a uma instituição de longa permanência de Curitiba para observação e posteriormente para realização de uma ação solidária, juntamente com uma pesquisa para embasar teoricamente esse relato a respeito da vulnerabilidade da população idosa.

As observações foram realizadas em uma visita à instituição, na qual os cinco integrantes do presente trabalho participaram. Essa visita foi guiada por uma psicóloga local a qual apresentou o ambiente, os moradores e descreveu o funcionamento do asilo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 07 de maio de 2019 foi realizada uma visita técnica a uma instituição de longa permanência de idosos, a qual abriga apenas mulheres, principalmente aquelas que não possuem família ou por algum motivo não possui vínculo ou condições de serem cuidadas pelas famílias. O horário de funcionamento da recepção desse local para aqueles que querem realizar visitas, doações e outros serviços é todos os dias das 9h às 11h, e das 14h às 17h.

A visita técnica foi feita pelos alunos de psicologia, autores do presente trabalho, realizado para a disciplina de Projeto solidarietà. O objetivo principal era conhecer a instituição e na sequência aplicar uma atividade junto às moradoras. Porém, foi orientado aos alunos, que essa ação não seria possível de ser realizada, devido ao grande número de idosas e devido ao fato de elas já possuírem uma rotina previamente estabelecida a qual dificilmente é modificada, pois demanda uma relocação de horários, uma alteração no funcionamento daquele local e da rotina das pessoas que ali trabalham.

O local, que é mantido pela Ação Social do Paraná, é uma instituição de longa permanência sem fins lucrativos, sendo uma referência nacional no atendimento na promoção da qualidade de vida e no resgate à dignidade da pessoa idosa. Fundado no ano de 1926, o local tem capacidade para 160 moradoras, atendendo (como já falado anteriormente) exclusivamente mulheres. Durante o dia, a instituição atende idosos de ambos os sexos no centro dia, que funciona de segunda a sexta, das 7h30 às 17h30 – dirigido para idosos que convivem com a família. Este programa oferece atendimento diário à pessoa idosa, estimulando o convívio social, o vínculo familiar e o bem-estar psicofísico do participante.

Os alunos foram recebidos por uma assistente social da instituição, que logo de início nos explicou que não seria possível utilizar informações a respeito do funcionamento e dos trabalhos exercidos na instituição, bem como informações sobre as idosas por motivos legais, por conta disso as informações coletadas no interior da mesma serão mais sucintas.

A instituição é ampla, os corredores possuem apoio para as idosas se locomoverem

com mais segurança, é um local limpo, organizado, com uma pintura que traz um aconchego, possui elementos decorativos como quadros e outros objetos das próprias moradoras. Conforme a Cartilha de Ambiência feita pelo Ministério de Saúde, a ambiência harmônica e equilibrada tem uma grande importância na contribuição dos processos de produção de saúde, proporcionando um ambiente acolhedor e humano.

O local é dividido em três setores, os quais são chamados de “casas”, a primeira que visitamos são idosas em suas maiorias lúcidas e com boas condições de locomoção, visitamos os corredores e uma sala de televisão, onde algumas delas estavam com cobertores em poltronas aparentemente confortáveis. No dia da visita os armários dos quartos estavam sendo trocados por novos para que elas tenham seus pertences guardados de forma mais individualizada e privativa.

Ao entrar na segunda casa, foi avisado que não seria possível conhecer a terceira e última casa, onde vivem as idosas com transtornos mais graves, com a justificativa de que a presença dos alunos poderia causar desconforto às moradoras ou até mesmo gerar alguma situação desconfortável que prejudicasse a harmonia do ambiente.

Ao chegar à outra sala de convivência, onde as idosas da casa dois estavam reunidas assistindo televisão, em um determinado canto da sala as cuidadoras pareciam alegres, e dançavam com uma das idosas. Nessa casa estava havendo a troca de piso em alguns cômodos, pois o que havia já estava danificado podendo assim prejudicar o deslocamento das idosas.

Quando a equipe estava prestes a sair do local, a assistente relatou que a maioria das idosas não recebe visitas, e que as que recebem, é devido a obrigatoriedade judicial. Também a respeito das visitas, ela nos disse que há um projeto em que qualquer pessoa pode se voluntariar e “adotar” uma idosa e se prontificar em ir visitá-la semanalmente, realizar doações de produtos de higiene pessoal, roupas, entre outros itens.

Indagou-se sobre as atividades oferecidas dentro da instituição, para que as idosas tenham um momento de lazer e descontração, sendo informado que as idosas podem participar de oficinas de musicoterapia, artes, costura, entre outras que sejam da vontade delas. Segundo Antunes e Pereira (2014), às atividades de trabalhos manuais e lúdicas contribuem para promover um envelhecimento mais ativo, pois potencializa a manutenção motora, estimula a criatividade e, além disso, favorece as relações interpessoais. (ANTUNES e PEREIRA, 2014).

Após essa visita, a equipe se reuniu para decidir qual seria a ação solidária a ser realizada com as idosas. Devido ao fato de haver alguns impedimentos para realizarmos uma ação direta com as moradoras, decidiu-se realizar uma doação, a assistente social informou que muitas idosas usam fraldas geriátricas e precisam de um cuidado maior. Então ficou definida a realização de arrecadação financeira realizada na própria faculdade pelos integrantes do grupo entre os acadêmicos de Psicologia, para a compra de fraldas. Durante uma semana o dinheiro foi arrecadado e cada aluno doava o quanto queria/podia.

Com o dinheiro arrecadado foi possível comprar um pacote com 50 fraldas e 4 pacotes de lenços umedecidos para auxiliar na higiene dessas idosas na hora da troca de fraldas.

Na segunda visita realizou-se a entrega das fraldas, para isso não foi preciso marcar horário, a doação apenas foi deixada na recepção, com uma funcionária responsável por receber as doações e encaminhá-las a quem for necessário.

CONCLUSÃO

É importante ressaltar que os estudos e materiais disponíveis a respeito do processo do envelhecer têm aumentado nos últimos anos, o que fortalece as medidas de saúde pública voltadas aos idosos e aumenta a quantidade de estudiosos com interesse no assunto. A partir de uma revisão da literatura e da observação em uma instituição de longa permanência, pôde-se observar a importância do acompanhamento psicológico para se obter um envelhecimento mais saudável, além de cuidados de saúde, práticas de exercícios, boa alimentação e realização de exames periódicos.

Um ponto a se destacar é a necessidade de mudança da cultura de supervalorização dos jovens, e conseqüentemente a exclusão dos idosos das práticas sociais, visto que para uma melhor qualidade de vida é importante estar inserido na sociedade. A chegada da aposentadoria e a limitação de algumas atividades muitas vezes faz com que a população idosa se sinta excluída, sendo importante ressaltar que o ser humano está em constante evolução e que devemos desenvolver papéis diferentes na sociedade no decorrer da vida, o que não significa abstrair-se da participação dos atos sociais. Dessa forma, toda estratégia de reinserção dos idosos, como grupos terapêuticos ou de exercícios e demais atividades são de grande agrado e importância para a saúde da melhor idade, diminuindo o risco de doenças e transtornos psicológicos, sendo necessário também uma participação ativa da família.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria da Conceição Pinto; PEREIRA, Joana. **Animação Sociocultural e terceira idade. Cultura e Participação: Animação Sociocultural em Contextos Iberoamericanos.** Braga, 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/32444/1/Anima%c3%a7%c3%a3o%20sociocultural%20e%20terceira%20idade.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2019

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CARVALHO, Virgínia Ângela M. de Lucena e. **Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice.** Revista de humanidades, vol. 6, nº 13, p. 89-98, 2005. Disponível em: www.cerescaico.ufrn.br/mneme. Acesso em: 18 mai. 2019

BRASIL, Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso. Brasília: DF, Outubro de 2003.** Disponível em: http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf Acesso em: 25 mai 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Ambiência**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 32 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia_2ed.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 25 Mai. 2019.

NERI, Anita Liberalesso. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. *In*: MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon M. (orgs) **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013, p.17-42.

NERI, Anita Liberalesso. **O que a psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo da velhice**. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 69-80 - jan./jun. 2004 Disponível em: <http://anakarkow.pbworks.com/w/file/attach/99591271/neri.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2019

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. **A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora, v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 mai. 2019

RODRIGUES, Lizete de Souza; SOARES, Geraldo Antonio. **Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea**. Revista Ágora, Vitória, v.?, n.4, p.1-29,2006. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901/1413>. Acesso em: 23 mai.2019

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Estudos de Psicologia, Campinas, v.25 n.4, p.585-593, out-dez 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2019

VIEIRA Eliane Brandão. **Manual de gerontologia: um guia teórico prático para profissionais, cuidadores e familiares**. Rio de Janeiro: Revinter; 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Manual_de_gerontologia.html?id=oVyMPgAACAAJ&redir_esc=y Acesso em: 25. Mai 2019.

World Health Organization. (2005) **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo>. Acesso em: 25 Mai. 2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Conceção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

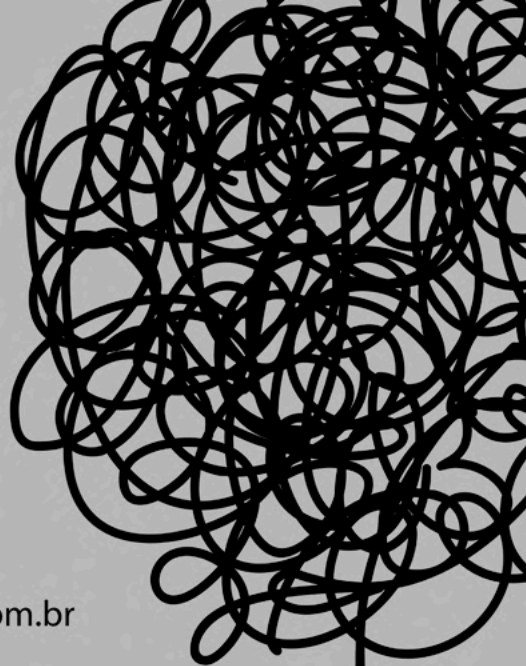
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

